

---

## TOCANTINS E CANAÃ: UM OLHAR PERIFÉRICO SOBRE A CIDADE DE UBERLÂNDIA

Ieda Carla Martins

Bolsista de Iniciação Científica do Dep. de Geografia - UFU

Beatriz Ribeiro Soares

Profa. Dra. do Dep. de Geografia - UFU

**RESUMO:** *Este trabalho, procura analisar o processo de estruturação da periferia de Uberlândia, mostrando as contradições da organização espacial, o cotidiano dos moradores e os problemas que resultam em sua constante transformação e expansão. Para tanto, caracterizamos este processo através do estudo de dois bairros: Tocantins e Canaã, numa perspectiva espaço-temporal.*

Palavras chaves: *cidade, bairro, periferia.*

---

### INTRODUÇÃO

Para se entender a cidade e suas múltiplas faces, é necessário considerar a percepção urbana, pois segundo FERRARA (1993:18).

*a percepção urbana é uma prática cultural que concretiza certa compreensão da cidade e se apoia, de um lado, no uso urbano e de outro, na imagem física da cidade (...)*

A imagem física e seu uso cria a percepção urbana que sobrepõe-se ao projeto urbano, ou seja, aquilo que é pré-determinado pelas pessoas que pensam e executam as obras e que constroem o urbano. Ora, quem aciona e determina a imagem da cidade não é um grupo de pessoas e sim o próprio cidadão, enquanto usuário da cidade.

*O uso é a sua fala, sua linguagem: a transformação da cidade é a história do uso urbano como significado da cidade... a transformação da cidade é a história do uso urbano escrita pelo usuário..." (FERRARA, 1993: 19).*

Nas periferias das cidades, a ação desses indivíduos, é visível, visto que os mesmos (re) constroem cotidianamente o seu espaço de vivência, primordialmente, nos finais de semana, onde fica evidente o trabalho que desenvolvem, seja construindo suas casas, cuidando de seus jardins e hortas, e conseqüentemente, contribuindo para criação da história daquela parte da cidade. Este trabalho, procura analisar o processo de estruturação da periferia de Uberlândia, mostrando as contradições da organização espacial, o cotidiano dos moradores e os problemas que resultam em sua constante transformação e expansão.

O espaço urbano de Uberlândia, passou, nas últimas três décadas, por uma expressiva expansão, com a contínua incorporação de áreas agrícolas que foram loteadas, principalmente para abrigar as populações de baixa renda, e assim sendo, produziu uma periferia que não é homogênea que apresenta especificidades em decorrência da atuação dos agentes sociais envolvidos em sua (re)estruturação espacial.

Para compreendermos melhor essa dinâmica escolhemos como exemplo para estudo dois bairros periféricos Tocantins e Canaã, implantados por agentes sociais distintos.

O primeiro foi loteado no início dos anos 80 e, posteriormente, em 1987 ali foi implementado pela Secretaria Municipal de Habitação, um programa municipal para produção de moradias populares em 1987, visando a erradicação de favelas existentes na cidade. O segundo, de ocupação recente, embora tenha sido implantado em 1989, foi parcelado e vendido pela incorporadora - Empreendimentos Imobiliários Canaã Ltda. - e destinado à população de baixa renda.

Esses dois bairros estão localizados há aproximadamente 12 Km do centro e os seus moradores enfrentam sérios problemas no seu cotidiano, seja nos deslocamentos diários, relacionados, principalmente à carência de transporte coletivo; seja pela carência de escola e posto de saúde, pavimentação das ruas etc. Os mesmos são considerados periféricos, por sua localização, por abrigar uma parcela da população que recebe baixos salários ou ainda por apresentar carências com relação à infra-estrutura - rede de água, esgoto sanitário, energia elétrica - e implementação de equipamentos de uso coletivo, tais como creches, escola, igrejas, posto de saúde, policiamento, etc..

Desse modo, analisamos o fenômeno da periferização, cuja abordagem tem sido feita, baseada na compreensão do avanço do desenvolvimento capitalista no Brasil e de suas conseqüências na conformação do espaço urbano das médias e grandes cidades, especialmente a partir dos anos 50, com destaque à década de 80.

*A periferização pode ser entendida como uma projeção ao nível do espaço, do processo de acumulação de capital e de suas conseqüências sobre o Habitat da*

*classe trabalhadora, determinando sua segregação espacial em áreas cada vez mais longínquas dos núcleos dos principais centros urbano-industriais do país. (VALLADARES, 1983: 47)*

A essas condições juntam-se outras, tais como precárias condições de moradia, quase ausência de infra-estrutura e serviços urbanos, carência de condições de saúde etc.. Existem algumas causas apontadas, como sendo fatores que contribuem para que ocorra a periferização: as condições salariais da classe trabalhadora, a expulsão direta dos núcleos por ação de programas de remoção de favelas, a expulsão indireta em decorrência da legislação e taxaço urbanas, a especulação imobiliária etc..

Ao mesmo tempo, tentamos desenvolver nosso trabalho privilegiando, a vida e a história do morador do bairro, agente que contribui para a configuração espacial de seu local de moradia, seja a casa ou o bairro.

## **TOCANTINS E CANAÃ: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PERIFERIA URBANA DE UBERLÂNDIA**

Os loteamentos periféricos, bairros que se formam, geralmente, às margens das cidades são o resultado da soma de alguns fatores: as condições salariais da classe trabalhadora; a expulsão direta dos núcleos centrais por ação de programas de remoção de favelas; renovação urbana e a expulsão indireta, em decorrência da legislação, taxaço urbana e, ainda, a especulação imobiliária.

Em se tratando de especulação imobiliária, fica clara a ação desses agentes, pois quando um novo loteamento periférico é feito, ocorre uma valorização das áreas existentes entre esse bairro e as áreas centrais (e próximas) da cidade, isso acontece, porque terão que ser levados entre outros serviços urbanos, água, luz, transporte, asfalto etc.

---

Após a compra do lote, inicia-se nova fase, quase sempre constituída pela autoconstrução, o que também demonstra uma relação entre a necessidade de consumo da classe trabalhadora e as condições salariais vigentes no país.

Uma primeira definição de autoconstrução foi dada por MARICATO (1979: 71), como sendo

*“o processo através do qual o proprietário constrói sua casa sozinho ou auxiliado por amigos e familiares... nos seus horários de folga do trabalho remunerado... a definição é válida para o trabalho coletivo ou não e para a construção da casa própria ou não. Desse modo, a autoconstrução passa a significar também a produção do espaço urbano (igrejas, escola, ruas etc.), não se restringindo aos meios de consumo individual.”*

Para compreender melhor essa dinâmica, escolhemos como exemplo para estudo dois bairros periféricos: Tocantins e Canaã implantados por agentes sociais distintos. A análise dos dados coletados durante a pesquisa, oferece uma melhor compreensão do processo de periferização da cidade de Uberlândia. O que possibilitou a coleta de dados nestas áreas, foram as várias visitas aos dois bairros, bem como a aplicação de questionários.

Os resultados obtidos, demonstram que, segundo a ocupação familiar, a maioria dos moradores dos bairros Tocantins e Canaã possuem empregos temporários, ou estão inseridos no mercado informal. No bairro Canaã 30,5% dos entrevistados se dizem autônomos e ocupam funções, tais como: pedreiros, marceneiros, pintores, ambulantes.

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos entrevistados possuem primeiro grau completo, não aparecendo nas

respostas pessoas que possuam ensino médio e superior. Nesse aspecto, vale ressaltar que o bairro Canaã, após cinco anos de ocupação ainda não possui escola, ficando seus moradores obrigados a percorrer longas distâncias, muitas vezes à pé, para levarem os filhos a escolas localizadas nos bairros mais próximos.

Tanto no Tocantins, quanto no Canaã, apenas 3,8% dos entrevistados são de Uberlândia, confirmando a grande migração de pessoas, a partir dos anos 70, principalmente, das cidades vizinhas.

Quando interrogados sobre o processo de construção, 69,2% dos moradores do Tocantins, responderam que construíram suas casas através da autoconstrução, no Canaã, esse número chega 76,9%.

A maioria da população desses bairros utiliza o transporte coletivo urbano que a seu ver é precário e insuficiente.

Outro problema enfrentado pelos moradores, decorre da falta de policiamento, então, quando perguntados sobre o grau de satisfação com os equipamentos de uso coletivo (incluindo nesse item posto de saúde, creches, escolas, serviço de correio etc.), 73,1% dos moradores do bairro Canaã por exemplo, respondem que consideram péssimo.

Quanto a renda familiar, podemos observar que 42,3% dos entrevistados do bairro Tocantins recebem entre três e cinco salários mínimos, no bairro Canaã, essa realidade é ainda mais precária, pois 69,3% dos interrogados, recebem entre um e cinco salários mínimos.

Observamos até esse momento que os dados levantados durante a pesquisa confirmam a condição de bairros periféricos, atribuída aos dois bairros em questão, seja

---

pela distância, seja pela carência de serviços ou equipamentos públicos ou ainda pela renda da população.

Para melhor compreendermos as transformações espaciais desses bairros, elaboramos um mapa de uso e ocupação do solo, para sua confecção criamos uma legenda que permite visualizar os espaços verdes e abertos, os vazios urbanos, o uso residencial em construção ou concluído, os equipamentos públicos e as atividades comerciais e de serviços.

O MAPA 1 - Bairro Tocantins: uso e ocupação do solo - 1996, permite uma interpretação da dinâmica das áreas periféricas brasileiras, cuja expansão é muito rápida e as transformações são significativas. A seguir apontamos suas principais características:

1- Expressiva ocorrência de moradias produzidas pelo sistema de mutirão, que implantadas a quase dez anos, continuam sendo reconstruídas, seja para aumentar o número de cômodos; construir muros, garagens e varandas; ou mesmo construir uma nova moradia nos fundos do terrenos para familiares ou para locação.

2- Existência de um número expressivo de moradias cujo processo de construção já está concluído e suas fachadas externas demonstram a condição do morador, ou seja, casas com fino acabamento e traços arquitetônicos modernos ou ainda moradias com características originais de acabamento rudimentar, com duas águas e cinco cômodos.

3- Nas principais avenidas, em função da circulação de pessoas e veículos, bem como da implantação de equipamentos e serviços públicos tais como escolas, conjunto poliesportivo, vem ocorrendo a intensificação e diversificação do setor de

comércio e serviços. Observamos nessas vias a existência de lojas, drogarias, panificadoras, bares, oficinas mecânicas, supermercados, etc..

4- A existência de poucas áreas verdes, lazer e recreação e mais, as mesmas estão mal cuidadas e degradadas. Há necessidade de construção de praças públicas, pois o que existe ali são áreas abertas, sem nenhuma benfeitoria que acabam sendo destinadas a depósito de lixo.

Com relação ao uso e ocupação do solo no Bairro Canaã observamos no MAPA 2 - Canaã : Uso e Ocupação do Solo - 1996 , algumas características próprias de áreas de ocupação recente nas cidades brasileiras, parceladas pelas incorporadoras imobiliárias, quais sejam:

1- A existência de grandes espaços vazios, próprios à especulação imobiliária. Este fato pode ser observado claramente nas avenidas que cortam o bairro no sentido Norte/Sul e Leste/Oeste que encontram-se quase que completamente *desocupadas*, ou seja, sem construção. No entanto, é preciso ressaltar que as mesmas são as únicas avenidas pavimentadas no bairro.

2- Um número expressivo de residências em construção, como pode ser atestado no mapa, entretanto, várias dessas moradias estão ainda inabitadas, pois o sua construção é feita, primordialmente, nos finais de semana, pelo processo de autoconstrução.

3- O comércio é incipiente, pois ali encontramos funcionando apenas bares de esquina, açougue, panificadora, mercearia e lojas de materiais de construção que atende parte das necessidades dos moradores. Os serviços prestados à comunidade resumem em uma vídeo locadora, um salão de beleza e uma oficina

---

mecânica. Já está instalada ali uma empresa imobiliária que comercializa lotes no bairro, tanto da primeira fase do Canaã como da segunda. Vários desses estabelecimentos constituem-se parte da residência, pois são construídos na parte mais externa da moradia.

4- A não existência de áreas verdes, tais como praças e parques bem como áreas de lazer e recreação. Deve ser ressaltado que naquele espaço não existe nenhum equipamento ou área destinada ao lazer de crianças, jovens e adultos.

5- A existência de pouquíssimos equipamentos públicos para o atendimento à população. A escola está sendo construída; das cinco igrejas existentes, quatro ainda estão em construção, tem apenas uma creche e quatro telefones públicos.

Sobre o bairro Tocantins, observamos que a paisagem urbana não é homogênea e também não pode ser considerada bonita, quase não existe amenidades ambientais, suas praças são mal cuidadas, existe apenas um conjunto poliesportivo municipal, sem grandes benfeitorias.

A maioria das casas foi construída sem projeto arquitetônico, com duas águas. Os signos urbanos mais significativos não se transformaram em símbolos do bairro, exceção à escola municipal, que se constitui em referencial de direção no bairro. As ruas estão sempre movimentadas, aí, existe uma grande circulação de pessoas e veículos, principalmente, no setor em que estão localizadas as atividades comerciais e de serviços.

A vida no bairro pode ser notada não só através do espaço que foi construído por seus moradores, mas também pela visão que construímos do morador, que está sempre nas ruas, conversando, nas portas das

casas, observando o movimento, ou ainda pelas brincadeiras das crianças nas ruas. Os moradores do Bairro Tocantins, desde o início de sua implantação reivindicaram e conseguiram algumas melhorias para o mesmo tais como: construção de creches, escolas e posto de saúde; maior número de linhas de transporte coletivo; implantação de telefones públicos, etc..

Mas, os mesmos convivem ainda com algumas carências, principalmente relacionadas à precariedade do policiamento, visto que o bairro apresenta-se como uma das áreas mais violentas da cidade. Este problema está presente nas páginas dos jornais, nas falas dos moradores, que sentem a necessidade de um policiamento mais intensivo e eficaz.

*...temos que ficar o tempo todo com o portão fechado, existe aqui no bairro muito assalto e a violência faz parte do nosso dia a dia.*

*... não podemos mais sair à noite, é mais seguro ficar em casa, trancado. Aqui no bairro, durante a noite só ficam nas ruas os marginais.*

A violência, principal problema para os moradores do Tocantins, é fruto das várias carências com as quais a população brasileira convive, ou seja, baixos salários, desemprego, carência de educação, etc..

No entorno do bairro, existem vários fatores que contribuem para sua maior valorização no contexto da cidade, dentre eles podemos citar: as indústrias Swift e Sodiesel; o conjunto habitacional Guarani com mais de 900 casas; a fazenda Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia; a rodovia BR- 365 e o Anel Viário.

As transformações espaciais ocorridas internamente ou em seu entorno valorizam o bairro, entretanto, os anseios dos

BAIRO TOCANTINS  
1996

MAPA

USO E OCUPAÇÃO DO  
SOLO

LEGENDA

- ☆ Áreas Comerciais
- Equipamentos Públicos
- Lotes Vagos
- ⊗ Praças, Campos
- ⊕ Residências Prontas
- ▲ Residências em Construção
- ⊙ Residência/Comércio



FONTE: Pesquisa de Campo / 1996  
COORDENADOR: João Carlos Marinho  
Pesquisador: Roberto Soares  
DESENHO: Hermilina Curvo Silva



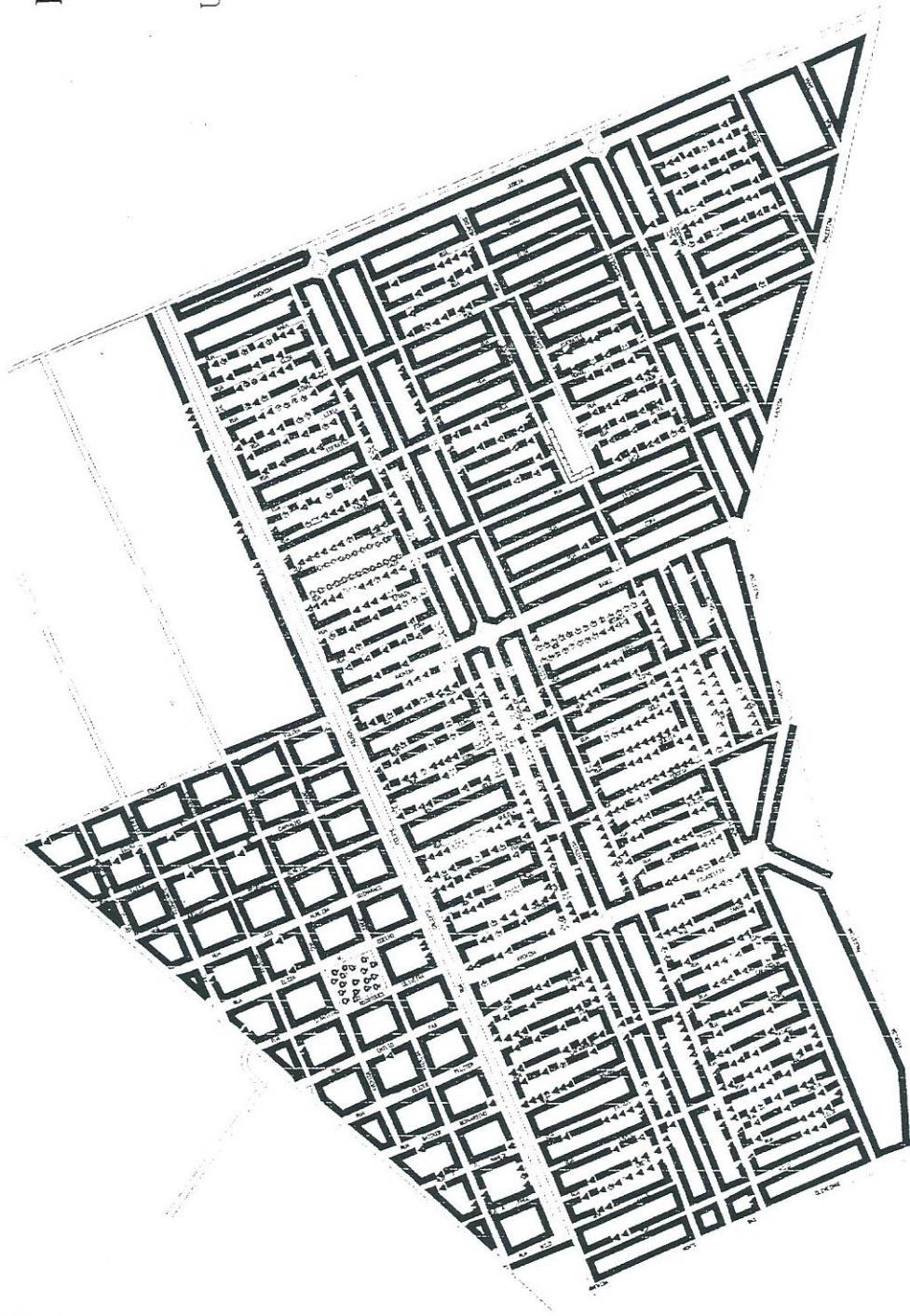
# BAIRRO CANAÃ 1996

MAPA

## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

### LEGENDA

- ✱ Áreas Comerciais
- ◊ Área Verde
- Equipamentos Públicos
- Lotes Vagos
- ⊕ Residências Prontas
- ▲ Residências em Construção
- ⊙ Residência/Comércio



FONTE: Projeto de Campo / 1996  
CIVILIZAÇÃO: Lida Casa Moraes  
Bairro Ribeiro Soares  
DESIGN: Newton Gouveia S.J.



---

moradores por melhorias necessárias à sua vida cotidiana tais como implantação de uma agência dos Correios e Telégrafos; maior eficiência na coleta de lixo; melhoria das condições de atendimento à saúde, criação de um local para recreação dos idosos e de uma área verde para caminhadas demonstram que ainda muito pouco foi feito para melhorar as condições de vida dos moradores do bairro.

O Bairro Canaã foi ocupado rapidamente, seus proprietários aguardaram apenas a autorização da Prefeitura Municipal de Uberlândia e da incorporadora para se transferirem aquele local, embora fossem obrigados a conviver com diversos problemas relacionados à falta de água encanada; instalação de rede de energia elétrica e de esgoto sanitário; pavimentação das ruas e avenidas; construção de escola e creche, principalmente. Várias dessas carências continuam até os dias atuais e os moradores tem que suportar essas dificuldades cotidianamente.

A falta ou insipiência de infraestrutura básica bem como dos equipamentos de uso coletivo tornam a vida no bairro bastante problemática.

Os seus moradores convivem com muita poeira no período da seca - maio/setembro e com a lama nas chuvas (outubro/março). Esse problema associado à falta de rede de esgoto são causadores de várias doenças.

Outro problema sério que atinge a maioria das famílias que moram no bairro é a falta de escola, existe apenas uma, que está ainda em construção.

Durante nossas entrevistas e aplicação dos questionários os moradores, os moradores nunca deixaram de reclamar a falta da mesma, pois é necessário transpor grandes distancias para levar os filhos à escola mais próxima.

Este fato leva a outro, a questão da qualidade do transporte coletivo urbano . Este serviço público existe no bairro, mas apresenta alguns problemas, principalmente, aquele relacionado ao número de ônibus destinados ao Canaã, a qualidade dos mesmos e conseqüentemente, a demora que existe entre uma e outra *corrida* .

As pessoas esperam muito tempo pelo ônibus e, em alguns casos percorrem a pé longos trechos para chegar a um ponto de parada.

Os fatores que acirram esse problema são, principalmente os espaços *vazios* e a precariedade da maioria das ruas que não permitem a passagem do ônibus.

Todos esses problemas enfrentados pela população ainda são agravados pela qualidade ambiental, pois praticamente não existem árvores; as ruas estão descobertas; o esgoto corre, em alguns pontos, a céu aberto; a coleta de lixo é precária, associados ainda à pobreza em que se encontram os moradores, que acabam por deteriorar a qualidade de vida urbana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse trabalho, constatamos que a realidade das periferias de Uberlândia , a partir do estudo dos bairros Tocantins e Canaã, não difere muito do restante do Brasil. Naqueles espaços há uma certa homogeneidade nas condições de vida e de trabalho de seus moradores; as necessidades dos mesmos quanto à sua sobrevivência são grandes, entretanto, específicas; e também faltam equipamentos coletivos e infra-estrutura e sobram problemas.

No entanto, nesse universo homogêneo, existe uma heterogeneidade, própria das identidades e culturas pessoais, que são retratadas, principalmente, em seus



espaços diferenciados a partir de moradias transformadas, ou seja, construídas e ocupadas por uma classe média baixa, ao lado de construções modestas, precárias e, muitas vezes, inacabadas, materializando a segregação sócio/espacial existente na sociedade capitalista.

Do mesmo modo, as áreas comerciais e de serviços, situadas, geralmente, nas principais avenidas e ruas dos bairros, locais de fácil acesso e de proximidade aos adensamentos habitacionais e linhas de transporte coletivo demonstram sua informalidade, pela pouca variedade e qualidade dos produtos comercializados, e mais o local de comércio é apenas um apêndice improvisado da moradia.

Neste contexto, além de todas as carências de ordem econômica e social percebemos que a qualidade ambiental, é muito prejudicada, tendo em vista às constantes agressões ao meio ambiente, seja pela inadequada coleta de lixo, pela degradação dos espaços verdes, quando os mesmo existem; pela compactação do solo que juntamente levam à deterioração da qualidade de vida naquelas áreas.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. A. **Uberlândia: as periferias e o mito do oásis social**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. (Monografia).

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FERRARA, L. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. São Paulo: EDUSP, 1993.

KOVARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARTINS, I. C.; RAMIRES, J. C. **Capital imobiliário e espaço urbano: uma contribuição ao estudo da evolução da cidade de Uberlândia**. Uberlândia, 1994. (Relatório Final PIBIC/CNPq).

MARICATO, E. (org) **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Alpha-Omega, 1979.

MOREIRA, H. **Formação e desenvolvimento dos bairros periféricos em Uberlândia**. Uberlândia, 1991. (Relatório PIBIC/CNPq, DECIS).

ROLNIK, R. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOARES, M. T. O conceito geográfico de bairro e sua exemplificação na cidade do Rio de Janeiro. **Boletim Carioca de Geografia**. Rio de Janeiro: ano II, nº 3-4, 1959.

SOARES, B. R. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**, São Paulo: FFLCH/ USP, 1988. (Dissertação, Mestrado).

\_\_\_\_\_. **Uberlândia: Da Cidade Jardim a Portal do Cerrado- Imagens e Representações no contexto do Triângulo Mineiro**. São Paulo: FFLCH/ USP, 1995. (Tese, Doutorado).

SOUZA, M. L. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1993.

VALLADARES, L. P. (org.). **Repensando a habitação no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.